



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS / ÁREA: ESTUDOS LITERÁRIOS

**DISCIPLINA: PESQUISA ORIENTADA**

Nível: Mestrado/Doutorado

Obrigatória: Não

Carga horária: 60

Créditos: 4

**PROFESSORA: IZABELA GUIMARÃES GUERRA LEAL**

**PRÉ-REQUISITOS: A matrícula na disciplina é restrita aos orientandos da docente.**

**1. EMENTA**

A noção de antropofagia serve como fonte de questionamentos que encenam a relação entre o próprio e o outro. Por um lado, na visão dos colonizadores portugueses e de vários cronistas viajantes europeus do século XVI, os índios foram vistos como seres dóceis, mas que cultivavam costumes bárbaros, sendo o mais chocante entre eles a prática do canibalismo. Michel de Montaigne, tendo acesso a esses textos e conhecendo de perto alguns Tupinambás que foram levados à Europa, refletiu acerca do Novo Mundo no ensaio “Dos canibais” para chegar à conclusão que os bárbaros, na verdade, eram os europeus. Atualmente, é relevante citar o trabalho do antropólogo Eduardo Viveiros de Castro, que no livro *A inconstância da alma selvagem* investiga a questão do canibalismo indígena para pensar um modelo cultural que se pauta pelo “desejo de absorver o outro e, neste processo, alterar-se” (CASTRO, 2002, p. 207). Um mundo no qual o outro não é percebido como um espelho do próprio, mas sim uma pura alteridade a ser cobiçada.

É importante observar que a relação entre o próprio e o outro constitui um dos principais eixos que norteiam os Estudos de tradução, decorrendo daí um deslocamento segundo o qual passa a vigorar a ideia da atividade de tradução não como cópia do texto original, mas como processo criativo e autoral. Os ensaios de tradução do poeta Haroldo de Campos vão ainda mais longe e evocam o movimento antropofágico oswaldiano para elaborar uma teoria da tradução não mimética, desierarquizante, que opera por meio de uma devoração do outro (o texto original), de modo a produzir não exatamente uma tradução, mas uma “transcrição”. Na mesma linha de pensamento, o poeta português Herberto Helder recorre às culturas ditas

“primitivas” para efetuar uma atividade de tradução que dá origem não a traduções, mas a “poemas mudados para português”.

Do ponto de vista literário pode-se pensar também uma repercussão mais ampla da cultura indígena, não pautada apenas na reapropriação de uma prática como o canibalismo, mas na própria utilização das artes verbais indígenas como inspiração literária. É nesse sentido que algumas obras literárias do Modernismo se reportaram diretamente a essas fontes – como é o caso de Mário de Andrade, que utilizou as traduções de narrativas indígenas do etnólogo alemão Theodor Koch-Grünberg publicadas no livro *Do Roraima ao Orinoco* (1917) na elaboração de *Macunaíma* (1928). Também é possível citar o caso de *Cobra Norato*, de Raul Bopp, e “Meu tio o iauaretê”, de João Guimarães Rosa, como obras que se inspiraram nas fontes indígenas. Atualmente há uma gama muito mais ampla de obras literárias e traduções pensadas em seu viés poético que buscam dar visibilidade a essas fontes.

O curso pretende de maneira mais específica:

- a) Refletir acerca dos processos de tradução e recriação realizados por escritores contemporâneos no Brasil e em Portugal.
- b) investigar as questões acima referidas a partir de projetos literários específicos, como é o caso do movimento antropofágico brasileiro.
- c) investigar as questões acima referidas a partir de empreendimentos tradutórios específicos, concentrando-se, sobretudo, nos ensaios sobre tradução de Haroldo de Campos e em alguns trabalhos de tradução do poeta português Herberto Helder.
- d) Investigar o impacto do trabalho de tradução das artes verbais indígenas na constituição da obra literária pessoal de poetas/tradutores contemporâneos de língua portuguesa.

## 2. BIBLIOGRAFIA INICIAL:

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008

BOPP, Raul. *Cobra Norato*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004

CAMPOS, Haroldo de. “A palavra vermelha de Hölderlin”. In: \_\_\_\_\_. *A Arte no Horizonte do Provável*. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1977. p. 93-1128.

\_\_\_\_\_. “Da razão antropofágica: diálogo e diferença na cultura brasileira”. In: *Metalinguagem & outras metas*. São Paulo: Perspectiva, 1992, p. 231-255

———. “Da Tradução como Criação e como Crítica”. In: \_\_\_\_\_. *Metalinguagem & Outras Metas*. São Paulo: Perspectiva, 1992, p. 31-48.

———. “Transluciferação Mefistofáutica”. In: \_\_\_\_\_. *Deus e o Diabo no Fausto de Goethe*. São Paulo: Perspectiva, 1981, p. 179-209.

HELDER, Herberto. *Doze nós numa corda*. Lisboa: Assírio & Alvim, 1997a

———. *Poemas ameríndios*. Lisboa: Assírio & Alvim, 1997b

———. *Ouolof*. Lisboa: Assírio & Alvim, 1997c

———. *As magias*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2010

———. *O bebedor nocturno*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2013

LERY, Jean de. *Viagem à terra do Brasil*. São Paulo: Itatiaia/USP, 1980

MÉTRAUX, Alfred. *A religião dos tupinambás*. São Paulo: Companhia editora Nacional/Editora da Universidade de São Paulo. 2ª edição, s/d

MONTAIGNE, Michel de. *Dos canibais*. São Paulo: Alameda, 2009

ROCHA, João Cezar de Castro (Org.). *Antropofagia hoje?: Oswald de Andrade em cena*. São Paulo: É Realizações, 2011.

SÁ, Lucia. *Literaturas da floresta: textos amazônicos e cultura latino-americana*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012

STADEN, Hans. *Dois viagens ao Brasil*. Porto Alegre: L&PM, 2009

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo: Cosac Naify, 2002